



JORNADA INTERNACIONAL

Diálogos de Ações Comunitárias

*Tecendo Redes para a Justiça Social
em uma Sociedade Inclusiva*

5 JUNHO 2024
6 JUNHO

LIVRO DE RESUMOS

<https://dialogos-accion-comunitaria.org>



UAB Universitat Autònoma
de Barcelona

FAS Fundació
Autònoma
Solidària UAB

Jornada Internacional

Diálogos de Ação Comunitária

Tecendo Redes para a Justiça Social em uma Sociedade Inclusiva

5-6 junho

Universidad Autònoma de Barcelona

ANAIS DE CONGRESSO

Organizadores

Ibis Marlene Álvarez Valdivia y Milton N. Campos

Universidad Autònoma de Barcelona – Universidade Federal do Rio de Janeiro

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Jornada internacional : diálogos de ação comunitária
(1. : 5-6 jun. 2024 : Barcelona, ESP)
Jornada internacional [livro eletrônico] :
diálogos de ações comunitárias : tecendo redes para a
justiça social em uma sociedade inclusiva /
organização Ibis Marlene Álvarez Valdivia y Milton N.
Campos. -- Rio de Janeiro : Instituto de Psicologia,
2024.

PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-87695-08-2

1. Comunicação 2. Comunidade - Aspectos sociais
3. Inclusão social 4. Justiça social 5. Psicologia -
Congressos 6. Sociedade I. Valdivia, Ibis Marlene
Álvarez. II. Campos, Milton N. III. Título.

24-209903

CDD-150.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia : Congressos 150.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta jornada é criar um espaço de diálogo sobre a ação comunitária entre a universidade e o mundo profissional, com foco na sustentabilidade e no fortalecimento de vínculos duradouros entre ambas as esferas.

A ação social e comunitária inclui um amplo conjunto de iniciativas e projetos que abordam de maneira coletiva os desafios sociais com o objetivo de melhorar as condições de vida e tecer uma sociedade mais inclusiva e coesa. Orienta-se ao empoderamento das pessoas e à melhoria de sua articulação por meio da organização comunitária e do desenvolvimento de formas de comunicação e de transmissão de conhecimentos em um quadro de luta contra a desigualdade, o racismo, o sexismo e outras formas de discriminação.

A ação social materializa-se por meio de práticas profissionais, frequentemente em colaboração com voluntários ativistas, que operam em diversos âmbitos como serviços públicos, organizações não governamentais (ONGs), fundações, associações, bem como em áreas específicas como a luta de vizinhança e setorial, a intervenção social, a educação dentro e fora da escola e a promoção da saúde comunitária.

Acompanhando a prática, ocorrem processos de construção do conhecimento sobre a ação social, tanto informais, derivados diretamente das práticas profissionais e ativistas, quanto formais, baseados na pesquisa e no trabalho acadêmico realizado em universidades. Esses processos formais se fundamentam nos desenvolvimentos teóricos da Psicologia Social e nas abordagens socioconstrutivistas da Psicologia da Educação, adotando formas como a Pesquisa-Ação Participativa ou a Pesquisa Baseada no Desenho Social.

As Jornadas “Diálogos de ação comunitária” representam um ponto de encontro entre as práticas profissionais e o desenvolvimento acadêmico e de pesquisa da universidade. Configuram-se como um fórum para o diálogo igualitário entre profissionais, ativistas e pesquisadoras, buscando fomentar a colaboração e a troca de conhecimentos.

Sua organização é responsabilidade do Departamento de Psicologia Social e do Departamento de Psicologia Básica, Evolutiva e da Educação da Universitat Autònoma de Barcelona, em homenagem às professoras Ana Garay e Isabel Crespo, cujo legado em Psicologia Comunitária continua inspirando o compromisso com o território e a formação de alunos universitários por meio da participação em ações sociais organizadas.

COMISSÃO ORGANIZADORA

José Luis Lalueza	Departamento Psicología Básica, Evolutiva y de la Educación. Universitat Autònoma de Barcelona
Ibis M. Álvarez	Departamento Psicología Básica Evolutiva y de la Educación. Universitat Autònoma de Barcelona
Marta Padrós	Departamento Psicología Básica, Evolutiva y de la Educación. Universitat Autònoma de Barcelona
Marisela Montenegro	Departamento Psicología Social. Universitat Autònoma de Barcelona
Luz María Martínez	Departamento Psicología Social. Universitat Autònoma de Barcelona
Blanca Callén	Departamento Psicología Social. Universitat Autònoma de Barcelona
Sónia Sánchez	Unidad de Desarrollo Estratégico. Universitat Autònoma de Barcelona
Milton N. Campos	Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro
Mônica Machado	Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro
Leonardo Viana	Nite – Núcleo de Inovação, Tecnologia e Educação Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro
Marc Bria	Servei de Publicacions Universitat Autònoma de Barcelona

LISTA DE RESUMOS

P1 – 1 IdentitART: Construindo identidades e contranarrativas na educação através da arte e da reflexão * Natali Giorgina Garbarino <i>Alvarez</i> e José Luis Lalueza	13
P1 – 2 Diálogo inter-racial na escola: Explorando identidades e competências interculturais * Raíssa <i>Guedes</i> e Patricia Dorneles	14
P1 – 3 Ensino culturalmente receptivo: Estudo de caso de uma professora do ensino fundamental em uma escola cultural e linguisticamente diversa da Catalunha * Muriel Gutiérrez- <i>González</i> e Ibis M. <i>Álvarez</i>	15
P1 – 4 Bullying: qual é a graça? O teatro como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem e promoção do cuidado na escola * Marcos Victor Meirelles dos <i>Santos</i> , Nereida Palko, Karla Santa Cruz e Emerson Elias Merhy	16
P1 – 5 Configurações identitárias de estudantes encaminhados para atendimento psicológico dentro de estabelecimentos escolares urbanos e rurais no Chile: Uma análise a partir da micropolítica escolar * Omar Alonso Ojeda <i>Valenzuela</i> , Carmen Gloria Núñez Muñoz e Crista Weise	17
P2 – 1 Reflexões sobre a implementação do Sistema de Suporte Multicamada em sala de aula: Uma experiência brasileira * Juliane Dayrle Vasconcelos da <i>Costa</i> e Enicéia Gonçalves Mendes	21
P2 – 2 Visionários: A comunidade de alunos com deficiência visual do CEDERJ * Luciana Tavares <i>Perdigão</i>	22
P2 – 3 Formação de professores para a educação inclusiva de alunos com deficiência auditiva em Angola * Joana Paula de Carvalho <i>Rangel</i> e Ibis M. <i>Álvarez</i>	23
P2 – 4 Reflexões sobre as intervenções nos serviços de atenção precoce e recomendações para a transição para o modelo centrado na família * Paola Duarte <i>Rivas</i> e Marta Grácia	24
P2 – 5 A convivência com mães de pessoas com deficiência e o desenvolvimento de competências interculturais: Um relato de experiência * Juliana Almeida de <i>Souza</i> e Helvo Slomp Junior... ..	25
P3 – 1 A autodefesa feminista na universidade: Análise de uma experiência prática * Elena Ogueta <i>Blasco</i> e Itziar Gandarias Goikoetxea	29
P3 – 2 Memórias da Fronteira: Experiências de ação comunitária no campo das memórias na Araucanía, Chile * Daniel Henríquez <i>Fernández</i>	30
P3 – 3 A “Memória Viva”: Um relato de experiência sobre um projeto de preservação de memórias faveladas * Gabriel Nunes <i>Nobre</i> e Claudia Reinoso	31
P3 – 4 Projeto de Integração Étnico-Racial (PIER): Aquilombamento como intervenção psicossocial e afrofuturista na inclusão de pessoas negras na pós-graduação <i>stricto sensu</i> * Patricia Dias da <i>Silva</i> e Mohammed El Hajji	32
P3 – 5 “...o centro do mundo está em todo lugar, o mundo é o que se vê de onde se está”: Manguê e resistência na Baía de Sepetiba * Bianca de Moura <i>Wild</i> e Ricardo Lopes da Correia	33
P4 – 1 Conectando e compartilhando: Intervenções psicossociais para a cidadania digital na educação brasileira * Brunno Ewerton de Magalhães <i>Lima</i> e Mohammed El Hajji	37
P4 – 2 “História pra ninar gente grande”: Confluências entre o Coletivo Casa de Aya e o Projeto SAAF sob a perspectiva da comunidade de aprendizagem e serviço * Isabel Cristina Mendes Pinheiro <i>Navega</i> e Ricardo Lopes Correia	38

P4 – 3 Lideranças em contexto de vulnerabilidade social na comuna de Alto Hospício, Tarapacá, Chile * Shirley Samit <i>Oroz</i>	39
P4 – 4 Reflexões sobre uma intervenção educativa de base comunitária no Bairro de Bon Pastor, Barcelona * Karen Jaramillo <i>Solar</i> e José Luis Lalueza	40
P4 – 5 Subjetivações da infância e adolescência nas políticas sociais no Chile * Marina Araya <i>Vera</i>, Valeria Santoro Lamelas e Andrés Di Masso Tarditti.....	41
P4 – 6 Tirar a voz: Autoetnografia(s) como proposta de ação social * José Vicencio <i>Figueroa</i> y Andrés Di Masso Tarditti.....	42

Observações

A - P1 – Painel de discussão 1; P2 – Painel de discussão 2; P3 – Painel de discussão 3; P4 – Painel de discussão 4

B – Os nomes foram ordenados por sobrenome do estudante em todos os painéis

C – Dados de contato somente do primeiro autor

Resumos do painel de discussão 1

Intervenções psicossociais para a inclusão e diversidade na educação

1 - IdentitART: Construindo identidades e contranarrativas na educação através da arte e da reflexão - Natali Giorgina Garbarino *Alvarez* e José Luis Lalueza

2 - Diálogo inter-racial na escola: Explorando identidades e competências interculturais - Raíssa *Guedes* e Patrícia Dorneles

3 - Ensino culturalmente receptivo: Estudo de caso de uma professora primária em uma escola cultural e linguisticamente diversa da Catalunha - Muriel Gutiérrez-*González* e Ibis M. *Álvarez*

4 - Bullying: qual é a Graça? O teatro como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem e promoção do cuidado na Escola - Marcos Victor Meirelles dos *Santos*, Nereida Palko, Karla Santa Cruz e Emerson Elias Mehry

5 - Configurações identitárias de estudantes encaminhados para atendimento psicológico dentro de estabelecimentos escolares urbanos e rurais no Chile. Uma análise a partir da micropolítica escolar - Omar Alonso Ojeda *Valenzuela*, Carmen Gloria Núñez Muñoz e Crista Weise

P1 – 1 IdentitART: Construindo identidades e contranarrativas na educação através da arte e da reflexão

* Natali Giorgina Garbarino *Alvarez* e José Luis Lalueza

nataligiorgina.garbarino@autonoma.cat

Estudante de Doutorado - Doutorado Interuniversitario em Psicologia da Educação
Universitat Autònoma de Barcelona

Resumo

IdentitART é um projeto educativo de educação-ação baseado em pedagogias culturalmente sustentáveis, conduzido por pesquisadoras e participantes da equipe DEHISI, que prioriza as vivências e saberes dos alunos para contrapor as narrativas hegemônicas nas escolas. Os objetivos do projeto incluem refletir sobre experiências vitais, acompanhar na transição para o ensino médio, visibilizar discriminações, fomentar a expressão artística e facilitar intercâmbios intergeracionais. Essas atividades de pesquisa-ação envolvem o desenho e implementação de intervenções psicoeducativas colaborativas entre a equipe de pesquisa-doutorandas, estudantes universitárias do quarto ano de psicologia da Universitat Autònoma de Barcelona, equipe docente da escola e alunos do 5º e 6º ano do Institut Escola El Til·ler. Nós, que participamos do IdentitART, assumimos o papel de aprendizes, mas também de educadores ao projetar atividades para os destinatários do projeto e refletir sobre nosso processo, já que, em diferentes medidas, todos podem ter a oportunidade de aprender e ensinar neste espaço. IdentitART é uma comunidade de práticas, na qual ocorre uma convergência de atores provenientes de diversos contextos de atividade, com metas específicas de cada campo, mas que constroem um objetivo de atividade conjunta, que será objeto de análise nesta comunicação.

Palavras-chave: pedagogias culturalmente sustentáveis, comunidade de práticas, narrativas hegemônicas, intercâmbios intergeracionais

P1 – 2 Diálogo inter-racial na escola: Explorando identidades e competências interculturais

* Raíssa *Guedes* e Patricia Dorneles

raissafguedes@gmail.com

Estudante de Mestrado –Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Podemos considerar que nas escolas contemporâneas já estão presentes discussões sobre questões étnico-raciais. Entretanto, esse processo parece ocorrer de forma ainda incipiente e não suficiente para evitar tensões e conflitos. A partir desse ponto, discute-se o espaço no contexto escolar para a dialética das identidades raciais por meio da construção do relacionamento com o “outro cultural”. Tal discussão pode possibilitar o desenvolvimento de competências interculturais em elaboração com uma consciência racial-cultural crítica, no espaço de sociabilidade escolar. Esse é um projeto-piloto de pesquisa, que tem como propósito investigar as dinâmicas das relações raciais e seus processos identitários em uma escola pública do Ensino Médio, por meio do encontro com o “outro cultural”. Com a utilização de recursos de atividades artístico-expressivas, busca desenvolver competências interculturais no processo de conscientização racial.

Palavras-chave: racialização, escola, artes

P1 – 3 Ensino culturalmente receptivo: Estudo de caso de uma professora do ensino fundamental em uma escola cultural e linguisticamente diversa da Catalunha

* Muriel Gutiérrez-González e Ibis M. Álvarez

muriel.gutierrez@autonoma.cat

Estudante de Doutorado - Doutorado Interuniversitario em Psicologia da Educação
Universitat Autònoma de Barcelona

Resumo

Este estudo oferece uma imersão detalhada em como uma professora culturalmente receptiva promove a inclusão em uma sala de aula caracterizada por sua diversidade cultural e linguística, focando em um grupo do primeiro ano do Ensino Fundamental. Através da adoção de uma abordagem etnográfica, foram realizadas sessões de acompanhamento contínuo com a professora, complementadas por uma entrevista semiestruturada em profundidade. Foram identificados cinco níveis de implementação do ensino culturalmente receptivo por parte da professora: consciência cultural, conhecimento cultural, sensibilidade cultural, competência cultural e apropriação culturalmente receptiva. Os resultados destacam que a prática de ensino culturalmente receptiva da professora se articula em torno de cinco temas principais: construção de relações positivas com os alunos, comunicação assertiva, adaptação do ensino e flexibilidade curricular, assim como a reflexão constante sobre suas próprias práticas pedagógicas. Esses achados fornecem uma compreensão mais profunda sobre como os educadores podem abordar eficazmente a diversidade cultural em sala de aula para promover um aprendizado inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: ensino culturalmente receptivo, justiça social, diversidade linguística, inclusão educativa

P1 – 4 Bullying: qual é a graça? O teatro como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem e promoção do cuidado na escola

* Marcos Victor Meirelles dos *Santos*, Nereida Palko, Karla Santa Cruz e Emerson Elias Merhy

victormeirelles@artefazparte.org

Estudante de Doutorado – Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

A pesquisa se constitui na construção de conhecimento sobre ação social, fundamentada nos desenvolvimentos teóricos da psicologia social e nas abordagens socioconstrutivistas da psicologia da educação, adotando a pesquisa-ação participativa, artista-guia-pesquisador, numa ação sócio educacional que se utiliza da arte, do teatro como ferramenta de comunicação e de transmissão de conhecimento num quadro de luta contra a desigualdade, o racismo, violências, o sexismo e outras formas de discriminação pela promoção do cuidado, saúde e justiça social na escola para a vida. Esse projeto se compõe pelo caminhar das produções de existências, afetos e afecções que o bullying e a violência podem agenciar psicossociologicamente na vida da comunidade escolar. Mas é sob um olhar poético, micropolítico e nanopolítico do encontro no encontro que a inspiração a partir do ponto de vista do outro, orienta um outro fluxo rizomático, aquele que traz o pesquisador, a navegar por suas implicações, afecções, devires, desejos e subjetividades, ser sentindo in mundo, campo afetando, afetado pelo objeto da pesquisa. Onde a “escrevivência” metodologicamente traça poéticas narrativas, “escrevivida” pelo pesquisador do que essa violência o causou, do que o trabalho vivo em ato, que é a arte do ator dentro da escola, lhe fez na produção de uma ferramenta de cuidado chamada palestra artística “Bullying, qual é a graça?” e as experiências dessa micropolítica e nanopolítica do encontro no trabalho vivo em ato e arte nas escolas.

Palavras-chave: bullying, micropolítica do cuidado, psicossociologia da saúde, cuidado na escola

P1 – 5 Configurações identitárias de estudantes encaminhados para atendimento psicológico dentro de estabelecimentos escolares urbanos e rurais no Chile: Uma análise a partir da micropolítica escolar

* Omar Alonso Ojeda *Valenzuela*, Carmen Gloria Núñez Muñoz e Crista Weise

omar.ojeda.v@mail.pucv.cl

Estudante de Doutorado - Doutorado Interuniversitario em Psicologia da Educação

Universitat Autònoma de Barcelona

Resumo

A pesquisa sobre encaminhamento para atendimento psicológico em contextos educativos revela uma inclinação para abordagens biomédicas, individualizantes e disciplinares, com consequências de exclusão social e acadêmica. No Chile, a influência da nova gestão pública fragmenta as escolas, dificultando a colaboração comunitária e aumentando os encaminhamentos. Este estudo de doutorado explorará os efeitos microorganizacionais na identidade de estudantes encaminhados, para o Programa de Integração Escolar e Equipe de Convivência Escolar, tanto em área urbana quanto rural. Será utilizado o enfoque organizacional da Micropolítica Escolar e a Teoria do Eu Dialógico como quadros teóricos. Será realizado um estudo de casos em uma escola urbana e outra rural, envolvendo atores adultos e estudantes. A metodologia é qualitativa, alinhada aos novos estudos sociais sobre a Infância e uma perspectiva etnográfica sociotécnica para entender as redes humanas e materiais relacionadas aos processos de encaminhamento. O processo combinará a análise de conteúdo com uma análise de orientação sociotécnica para compreender e dar conta de como o contexto escolar, em termos dos diversos interesses dos membros da comunidade escolar e os elementos não-humanos, atua como fonte configuradora de identidade nos estudantes encaminhados para atendimento psicológico.

Palavras-chave: identidade, encaminhamento escolar, teoria do eu dialógico, micropolítica escolar

Resumos do painel de discussão 2

Intervenções psicossociais em contextos de educação inclusiva e pessoas com necessidades especiais

1 – Reflexões sobre a implementação do Sistema de Suporte Multicamada em sala de aula: Uma experiência brasileira - Juliane Dayrle Vasconcelos da *Costa* e Enicéia Gonçalves Mendes

2 - Visionários: A comunidade de alunos com deficiência visual do CEDERJ - Luciana Tavares *Perdigão*

3 - Formação de professores para a educação inclusiva de alunos com deficiência auditiva em Angola - Joana Paula de Carvalho *Rangel* e Ibis M. Álvarez

4 - Reflexões sobre intervenções nos serviços de atenção precoce e recomendações para transição ao modelo centrado na família - Paola Duarte *Rivas* e Marta Gràcia

5 - A convivência com mães de pessoas com deficiência e o desenvolvimento de competências interculturais: Um relato de experiência - Juliana Almeida de *Souza* e Helvo Slomp Junior

P2 – 1 Reflexões sobre a implementação do Sistema de Suporte Multicamada em sala de aula: Uma experiência brasileira

* Juliane Dayrle Vasconcelos da *Costa* e Enicéia Gonçalves Mendes

julianedayrle@gmail.com

Estudante de Doutorado – Doutorado em Educação Especial
Universidade Federal de São Carlos

Resumo

Em resposta aos desafios atuais enfrentados nas escolas, buscou-se inspirações internacionais para transformar essa realidade. Nesse contexto, considerou-se oportuno estudar o Sistema de Suporte Multicamada (SSMC), caracterizado por ser uma nova proposta de organização do apoio escolar e considerado como uma ferramenta promissora. Este estudo tem como objetivo apresentar as reflexões dos participantes de um programa de formação que utilizaram o SSMC em uma sala de aula complexa. A abordagem desta proposta é qualitativa e classifica-se como pesquisa exploratória, baseando-se no desenho de pesquisa-ação colaborativa. Participaram seis profissionais que atuaram diretamente e indiretamente na intervenção em sala de aula de uma escola de uma rede municipal do interior do Estado de São Paulo. Um dos principais resultados foi a elaboração e implementação de um plano de inovação. A proposta possuía 47 folhas e foi construída de forma colaborativa, adaptando-se às necessidades específicas da sala de aula. Destacou-se que, ao longo da implementação, observaram-se impactos positivos graças a este trabalho colaborativo e análise de dados, o que sugere que a implementação possa ser aplicada em outras escolas brasileiras. Palavras-chave: diversidade, educação, inovação, sistema de apoio de múltiplos níveis.

Palavras-chave: diversidade, educação, inovação, sistema de suporte multicamada

P2 – 2 Visionários: A comunidade de alunos com deficiência visual do CEDERJ

* Luciana Tavares *Perdigão*

lucianaperdigao@id.uff.br / lperdigao@cecierj.edu.br

Doutora em Ciências, Tecnologias e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense
Fundação CECIERJ - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

Resumo

Este estudo examina a comunidade virtual de alunos com deficiência visual como um espaço para o desenvolvimento da competência intercultural. A pesquisa, de natureza qualitativa, analisou as interações em uma comunidade virtual criada para alunos com deficiência visual do Consórcio CEDERJ. O estudo utilizou o modelo PEER (Preparação, Engajamento, Avaliação e Reflexão) para a criação e análise da comunidade. A comunidade virtual proporcionou um espaço para o compartilhamento de experiências e saberes, a superação de barreiras, a construção de pontes e a reflexão crítica. Os resultados demonstram o potencial da comunidade para o desenvolvimento da competência intercultural, promovendo a inclusão, o diálogo intercultural e a transformação social.

Palavras-chave: comunidade virtual, deficiência visual, inclusão, competência intercultural, transformação social

P2 – 3 Formação de professores para a educação inclusiva de alunos com deficiência auditiva em Angola

* Joana Paula de Carvalho *Rangel* e Ibis M. Álvarez

joanapaula.decarvalho@autonoma.cat

Estudante de Doutorado - Doutorado Interuniversitario em Psicologia da Educação
Universitat Autònoma de Barcelona

Resumo

Atualmente, a atenção aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) é uma prioridade para o governo angolano. Apesar das ações que têm sido desenvolvidas para garantir uma educação de qualidade e sem segregação, a formação de professores em educação inclusiva é considerada insuficiente. Este trabalho apresenta os resultados de um estudo que explorou a competência em educação inclusiva do alunado com deficiência auditiva do corpo docente da Escola Secundária Amílcar Cabral, na província de Malanje, (Angola). Quinze professores de diferentes disciplinas, a maioria entre 20 e 30 anos, 86,7% mulheres, responderam a um questionário estruturado em três dimensões que explorou a percepção de suas competências para 1) criar culturas inclusivas, 2) gerar políticas inclusivas e 3) desenvolver práticas inclusivas. As respostas foram expressas em uma escala Likert (1 totalmente em desacordo a 4 totalmente de acordo). O coeficiente de confiabilidade médio foi de 0,836. Os valores mais baixos foram observados na primeira dimensão, evidenciando a necessidade de desenvolver ações formativas em toda a comunidade educativa voltadas a fomentar a cultura inclusiva que facilite a atenção às NEE dos alunos com deficiência auditiva. Sugestões são apresentadas com base em uma abordagem etnográfica ao contexto educativo.

Palavras-chave: formação docente, inclusão educativa, necessidades educativas especiais, deficiência auditiva

P2 – 4 Reflexões sobre as intervenções nos serviços de atenção precoce e recomendações para a transição para o modelo centrado na família

* Paola Duarte *Rivas* e Marta Gràcia

polid_18@hotmail.com

Estudante de Doutorado - Doutorado Interuniversitario em Psicologia da Educação
Universitat Autònoma de Barcelona

Resumo

Conforme foram evoluindo paradigmas em atenção precoce durante as últimas décadas, faz-se referência à "família" como eixo central de intervenção, como participante na tomada de decisões. Com o modelo centrado na família (MCF), muda-se o enfoque da atenção, deixa-se de trabalhar com base na "patologia" da criança e adota-se um modelo de intervenção baseado nas forças e habilidades da família e do contexto. Considerando a importância do trabalho colaborativo entre famílias e educadoras no processo de avaliação, planejamento e intervenção, o objetivo deste estudo foi analisar as práticas atuais nos serviços de atenção precoce (SAP) no Paraguai e analisar em que medida estas compartilham os princípios do MCF. Participaram deste estudo 35 educadoras e 160 famílias. Os dados foram coletados por meio da escala de autoavaliação FINESSE II e FINESSE Family e entrevistas em profundidade com 10 famílias e educadoras. Constatou-se que as práticas nos SAP estão muito distantes do MCF, visto que predomina um sistema de intervenção centrado na criança e onde a educadora exerce o papel de especialista consistente em estabelecer os objetivos de intervenção, identificar as necessidades e tomar as decisões. As famílias relatam avanços no desenvolvimento de seus filhos, mas não nas rotinas familiares. Os resultados mostram uma diferença significativa entre a prática habitual nos SAP e a ideal, que deveria ser do ponto de vista das educadoras. Isso indica a necessidade de formação contínua para as educadoras, acompanhamento, investimento de recursos, maior confiança das educadoras e capacidade de empoderar as famílias.

Palabras-chave: serviços de atenção precoce, intervenções, transição, modelo centrado na família

P2 – 5 A convivência com mães de pessoas com deficiência e o desenvolvimento de competências interculturais: Um relato de experiência

* Juliana Almeida de *Souza* e Helvo Slomp Junior

vijufaze@gmail.com

Mestra – Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Esse trabalho se deriva da experiência da autora, uma profissional da saúde/reabilitação, como apoiadora em uma associação de famílias de pessoas com deficiência. A associação de mães especiais - AME, criada inicialmente para apoio e acolhimento de mães de pessoas com deficiência, hoje é um espaço aberto a todos os familiares e tem como principais objetivos o apoio mútuo e incentivo ao empreendedorismo, visto que a maior parte dos integrantes é composto por mulheres em vulnerabilidade socioeconômica. O presente estudo tem como objetivo descrever e refletir sobre tal experiência, focando no encontro entre uma profissional de saúde com famílias, fora do tradicional setting terapêutico. Para tanto, foi utilizada a abordagem cartográfica e o modelo PEER (Preparação, Engajamento, Avaliação e Reflexão). As vivências documentadas em diário cartográfico, assim como o exercício de autoanálise a partir da experiência comunitária, apontam para potência da convivência com o “outro cultural” em outros espaços como um possível facilitador para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências interculturais, importantes para formação de profissionais de saúde.

Palavras-chave: competência intercultural, pessoas com deficiência, experiência comunitária, vulnerabilidade

Resumos do painel de discussão 3

Intervenções psicossociais e memórias em contexto de empoderamento cidadão

1 - A autodefesa feminista na universidade: Análise de uma experiência prática - Elena Ogueta *Blasco* e Itziar Gandarias Goikoetxea

2 - Memórias da Fronteira: Experiências de ação comunitária no campo das memórias na Araucanía, Chile - Daniel Henríquez *Fernández*

3 - A “Memória Viva”: Um relato de experiência sobre um projeto de preservação de memórias faveladas - Gabriel Nunes *Nobre* e Cláudia Reinoso

4 - Projeto de Integração Étnico-Racial (PIER): Aquilombamento como intervenção psicossocial e afrofuturista na inclusão de pessoas negras na pós-graduação *stricto sensu* - Patricia Dias da *Silva* e Mohammed El Hajji

5 - “...o centro do mundo está em todo lugar, o mundo é o que se vê de onde se está”: Mangue e resistência na Baía de Sepetiba - Bianca de Moura *Wild* e Ricardo Lopes Correia

P3 – 1 A autodefesa feminista na universidade: Análise de uma experiência prática

* Elena Ogueta *Blasco* e Itziar Gandarias Goikoetxea

elena.ogueta@opendeusto.es

Estudante de Mestrado de Psicologia da Intervenção Social
Universidad de Deusto

Resumo

A autodefesa feminista (AF) é uma estratégia de empoderamento pessoal e coletivo, não apenas para enfrentar e erradicar a violência machista, mas também para redefini-la a partir do quadro teórico do feminismo. Não são muitos os espaços universitários onde a AF é abordada. Portanto, juntamente com o módulo Psicossocial de San Ignacio-Deusto, foi desenvolvido um programa para incorporar a AF em três disciplinas relacionadas com a teoria de gênero em psicologia, educação social e serviço social na Universidad de Deusto. Antes da sessão de formação, foi administrado um questionário construído *ad hoc* sobre mitos, experiências de agressões sexuais e conhecimento sobre a AF, com respostas de 97 alunas. Após a conclusão das disciplinas, o questionário foi aplicado novamente. Além disso, foi realizado um workshop prático de um dia inteiro, no qual 12 alunas participaram voluntariamente. Neste comunicado, são apresentados os resultados do questionário pré e pós e a análise de conteúdo de 5 entrevistas em profundidade realizadas com alunas que participaram do workshop prático de AF. Como principal conclusão, observa-se que a introdução da AF na universidade aumenta a consciência coletiva das estudantes na identificação de violências machistas, assim como a confiança em seus corpos para enfrentá-las.

Palavras-chave: autodefesa feminista, universidade, violências machistas, mulheres jovens

P3 – 2 Memórias da Fronteira: Experiências de ação comunitária no campo das memórias na Araucanía, Chile

* Daniel Henríquez *Fernández*

d.enrife@gmail.com

Estudante de Doutorado em Indivíduo e Sociedade no Mundo Contemporâneo
Universitat Autònoma de Barcelona y Universidad de la Frontera

Resumo

A proposta visa relatar uma série de experiências de pesquisa-ação desenvolvidas em Temuco, Chile, entre os anos de 2019 e 2023. Busca-se abordar as possíveis articulações entre o horizonte do fortalecimento comunitário e as memórias de resistência. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação participante, pois permite um processo situado, dialógico e de coconstrução com os atores envolvidos no processo. Os resultados são apresentados em três linhas de trabalho que temos mantido nos últimos anos: a) Educação em memórias e direitos humanos; b) Processos de memorialização e c) Contra-arquivos. Discute-se a capacidade das memórias como um aparato crítico que contribui para a compreensão da subjetividade e das transformações sociais, destacando as práticas de resistência das comunidades que tensionam os regimes de memória e contribuem assim para o horizonte do fortalecimento comunitário.

Palavras-chave: memórias, fortalecimento comunitário, investigação-ação participante

P3 – 3 A “Memória Viva”: Um relato de experiência sobre um projeto de preservação de memórias faveladas

* Gabriel Nunes *Nobre* e Claudia Reinoso

gabrielnunesnobre10@gmail.com

Estudante de Mestrado – Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar a experiência do projeto “Memória Viva”, baseado no registro de memórias de lideranças comunitárias de diferentes favelas do Rio de Janeiro, Brasil. Durante a execução do projeto, foram realizadas entrevistas qualitativas em formato de vídeo para coletar as narrativas de lideranças sobre si mesmos e suas comunidades, explorando temas como lutas comunitárias e suas opiniões sobre as favelas no contexto atual. Este processo resultou em 11 entrevistas em vídeo que serão publicadas na plataforma virtual Dicionário de Favelas Marielle Franco e disponibilizadas para canais de comunicação e instituições dos próprios territórios. O artigo pretende explorar os caminhos metodológicos escolhidos pelo projeto, analisando os desafios e dilemas enfrentados pela equipe do “Memória Viva” e refletindo sobre a importância da preservação da memória para as populações de favela e periferia. Dessa forma, as favelas e seus moradores, geralmente representados sob a ótica da violência e da pobreza pela opinião pública, podem ter suas histórias narradas a partir de outros temas, perspectivas e enquadramentos.

Palavras-chave: memória, favelas, entrevistas, narrativas

P3 – 4 Projeto de Integração Étnico-Racial (PIER): Aquilombamento como intervenção psicossocial e afrofuturista na inclusão de pessoas negras na pós-graduação *stricto sensu*

* Patricia Dias da *Silva* e Mohammed El Hajji

patriciadias@rioa.com.br

Estudante de Doutorado – Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Esta pesquisa visa contribuir com a inserção de pessoas negras na pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que a maioria da população negra brasileira é destituída do espaço de saber, devido os impactos da escravização. A discriminação racial reduziu a presença de corpos negros e da cultura negra na Academia. O quilombo virtual chamado de Projeto de Integração Étnico-racial, de acrônimo PIER, a partir de uma intervenção psicossocial e afrofuturista, colabora para os atores raciais se tornarem gestores da sua própria realidade, na pós-graduação. Esta pesquisa qualitativa adota modelo PEER (Preparação, Engajamento, Avaliação e Reflexão) (Holmes & O'Neill, 2012), que permite que os participantes do quilombo virtual PIER, desenvolvam, avaliem e reflitam sobre seu projeto, através da relação intercultural. Com base na filosofia africana Ubuntu de cooperação mútua e integração, o projeto cria estratégias para resistir ao racismo institucional, intervindo do mundo digital para o presencial, para inserir pessoas negras na pós-graduação, abrangendo os migrantes negros. A criação do Preparatório para Mestrado e Doutorado para pessoas negras e periféricas com investimento da empresa na pesquisa negra, contribui para este público ocupar o seu lugar de direito na educação superior, e promover a inclusão racial na pós-graduação *stricto sensu*.

Palavras-chave: aquilombamento, negros, inclusão, pós-graduação

P3 – 5 “...o centro do mundo está em todo lugar, o mundo é o que se vê de onde se está”: Mangue e resistência na Baía de Sepetiba

* Bianca de Moura *Wild* e Ricardo Lopes da Correia

biancawild@gmail.com

Estudante de Doutorado – Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Apresenta-se um relato de experiência sobre as atividades realizadas pelos voluntários do Ecomuseu de Sepetiba, localizado no bairro de Sepetiba, zona oeste da cidade do Rio Janeiro, no ano de 2023. O objetivo corresponde à prática da educação patrimonial e ambiental crítica que vem sendo aplicada e potencializada em escolas locais. Entre os meses de agosto e novembro foram realizadas atividades em duas escolas da rede pública municipal da região, tendo como escopo a transformação dos discursos negativos acerca do mangue que margeia as praias locais e a reflexão crítica a respeito da questão ambiental nesta região. Foram realizadas atividades diversificadas, com um público estimado de mil e duzentas pessoas, potenciais multiplicadores. Esse processo educativo foi realizado a partir da educação experiencial, da ação reflexiva e da construção coletiva do conhecimento e dos saberes e fazeres tradicionais, contando com a colaboração da comunidade escolar e ecomuseu. Nesta região o racismo ambiental e a segregação são uma realidade e, neste sentido, compartilhar as considerações a respeito das análises realizadas responde à necessidade de se salientar como o processo atende às necessidades de uma comunidade em situação de vulnerabilidade, e como também incentiva a participação ativa e a responsabilização para com o patrimônio comum.

Palavras-chave: ecomuseu, educação, aprendizagem, patrimônio

Resumos do painel de discussão 4

Experiências de ação educativa e lutas cidadãs

1 - Conectando e compartilhando: Intervenções psicossociais para a cidadania digital na educação brasileira - Brunno Ewerton de Magalhães *Lima* e Mohammed El Hajji

2 - “História pra ninar gente grande”: Confluências entre o Coletivo Casa de Aya e o Projeto SAAF sob a perspectiva da comunidade de aprendizagem e serviço - Isabel Cristina Mendes Pinheiro *Navega* e Ricardo Lopes Correia

3 - Lideranças em contexto de vulnerabilidade social no município de Alto Hospício, Tarapacá, Chile - Shirley Samit *Oroz*

4 - Reflexões sobre uma intervenção educativa de base comunitária no Bairro de Bon Pastor, Barcelona – Karen Jaramillo *Solar* e José Luiz Lalueza

5 - Subjetivações da infância e adolescência de políticas sociais no Chile - Marina Araya *Vera*, Valeria Santoro Lamelas e Andrés Di Masso Tarditti

6 - Tirar a voz: Autoetnografia(s) como proposta de ação social - José Vicencio *Figuerola* e Andrés Di Masso Tarditti

P4 – 1 Conectando e compartilhando: Intervenções psicossociais para a cidadania digital na educação brasileira

* Brunno Ewerton de Magalhães *Lima* e Mohammed El Hajji

brunnoewerton1@gmail.com

Estudante de Mestrado – Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

A presente pesquisa adota uma perspectiva teórico-conceitual de cunho socioconstrutivista, reconhecendo que as inovações tecnológicas estão reformulando e redimensionando um novo paradigma no processo de ensino-aprendizagem, conhecido como a nova ecologia da aprendizagem. O estudo tem como objetivo discutir intervenções psicossociais realizadas em comunidades e instituições educacionais brasileiras sobre o manejo das tecnologias digitais. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem de pesquisa-ação e intervenção participativa, baseada nos princípios do método PEER (Preparação, Engajamento, Avaliação e Reflexão). Os resultados revelaram um impacto significativo em 17 instituições atendidas, incluindo escolas públicas municipais, estaduais e federais, secretarias de educação, Organizações Não Governamentais (ONGs) e escolas de samba. Com cerca de 1.519 participantes impactados em diferentes regiões do país, e a discrepância socioeconômica desses territórios, o estudo aborda a necessidade de desenvolver abordagens pedagógicas inclusivas e interativas pautadas na nova ecologia da aprendizagem para promover uma cidadania digital responsável, crítica e saudável. Essas intervenções visam contribuir para um ambiente de aprendizagem mais adequado às demandas contemporâneas, tanto em comunidades educacionais quanto em instituições públicas e psicossociais.

Palavras-chave: psicologia comunitária, psicologia educacional e escolar, nova ecologia da aprendizagem, cidadania digital educativa

P4 – 2 “História pra ninar gente grande”: Confluências entre o Coletivo Casa de Aya e o Projeto SAAF sob a perspectiva da comunidade de aprendizagem e serviço

* Isabel Cristina Mendes Pinheiro *Navega* e Ricardo Lopes Correia

isabelpnavega@gmail.com

Estudante de Doutorado – Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Este texto anuncia uma escrita comprometida com saberes socialmente construídos na comunidade, avessos às lógicas imperialistas do mundo que, desde a época da escravização, cismam em imprimir uma noção de humanidade distante das nossas realidades de mundo, baseada “no processo civilizatório colonial europeu que é fundamentado na destruição dos seres não brancos” (Rufino, 2019, p. 19). Sob o olhar da pesquisa participante, apresenta o samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira, campeão de 2019, com intuito de dialogar com as experiências de luta e resistência observadas ao redor de dois coletivos: o Projeto Educacional de Desenvolvimento Cultural SAAF e a Casa de Aya, localizados na Vila Kennedy, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Com esse resgate simbólico, percebe-se o quanto as práticas ancestrais desempenhadas por seus protagonistas representam as formas pelas quais os dois coletivos se constituem e transformam a vida nos espaços autônomos, inventados e inventivos de seus territórios. É através da herança imaterial deixada pelos que vieram antes de nós que se busca refletir a concepção de comunidade de aprendizagem e serviço, uma vez que tais intervenções recriam seu espaço quando experenciam as práticas dos nossos antepassados como heróis e heroínas da história dos nossos Brasis.

Palavras-chave: Conhecimentos socialmente construídos, herança ancestral, resistência, pesquisa participativa, comunidade de aprendizagem e serviço.

P4 – 3 Lideranças em contexto de vulnerabilidade social na comuna de Alto Hospício, Tarapacá, Chile

* Shirley Samit *Oroz*

shirleysamitoroz@gmail.com

Estudante de Doutorado - Doutorado em Sociologia

Universidad de Barcelona

Resumo

A pesquisa foi realizada no contexto do trabalho de intervenção comunitária no programa Serviço País da Fundação Superação da Pobreza durante os anos de 2019 e 2020, em que se trabalhou junto a líderes históricas de setores urbanos vulneráveis. Isso permitiu investigar as histórias de vida e experiências de vulnerabilidade, interseccionalidade, identidade territorial, significados e dificuldades associadas ao seu papel social e de gênero, por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante. Dessa forma, a liderança e sua capacidade de agência têm sido agentes articuladores da comunidade nesses territórios fronteiriços. No entanto, liderar tem sido um caminho complexo não apenas devido à variável de gênero, mas também devido à idade, educação, entre outros. Portanto, sua liderança apresenta um estilo às vezes autocrático e democrático, o que foi posto à prova no contexto da pandemia, pois foram elas que, para garantir o bem-estar comunitário, tiveram que ser flexíveis e adaptáveis. Além disso, elas tiveram que articular e gerenciar redes de trabalho com vizinhos e profissionais de entidades públicas e privadas e do governo local para fornecer assistência e resolver problemas

Palavras-chave: lideranças femininas, agência social, papéis de gênero, relações de poder

P4 – 4 Reflexões sobre uma intervenção educativa de base comunitária no Bairro de Bon Pastor, Barcelona

* Karen Jaramillo *Solar* e José Luis Lalueza

karenjaramillosolar@gmail.com

Estudante de Doutorado - Doutorado Interuniversitario em Psicologia da Educação
Universitat de Girona

Resumo

Este trabalho analisa a implementação de um projeto de intervenção coprojetado entre quatro agentes educativos e comunitários do bairro Bon Pastor: a escola-instituto TII-ler, a biblioteca pública, a organização cigana Romané Syclovne e a Universitat Autònoma de Barcelona. O objetivo é facilitar as conexões comunitárias entre adolescentes a partir da investigação de suas identidades e reflexão crítica sobre experiências de discriminação e racismo, sob a perspectiva da pedagogia crítica e antirracista. Isso nos permite identificar e socializar os recursos comunitários de conhecimento e identidade, entendidos como o conjunto de conhecimentos, habilidades e identidades - pessoais e sociais - que se desenvolveram historicamente e culturalmente, disponíveis no território de uma comunidade, configurando-se como oportunidades sociais e educativas (Esteban-Guitart et al., 2022). A partir de uma pesquisa baseada no desenho participativo das atividades educativas através da ligação interinstitucional entre esses agentes territoriais, realizamos um registro etnográfico da prática educativa e das reuniões de codesenho em diários de campo e uma análise preliminar dos resultados. Os principais eixos de discussão são: 1) Papéis e criação de metas compartilhadas entre os participantes do projeto; 2) Contradições no processo de construção do projeto.

Palavras-chave: intervenção de base comunitária, processos de codesenho, criação de metas compartilhadas, fundos comunitários de conhecimento e identidade

P4 – 5 Subjetivações da infância e adolescência nas políticas sociais no Chile

* Marina Araya *Vera*, Valeria Santoro Lamelas e Andrés Di Masso Tarditti

marayave20@doct.ub.edu

Estudante de Doutorado - Doutorado em Psicologia social e das organizações
Universidad de Barcelona

Resumo

Os estudos sociais da infância reivindicam a participação de crianças e adolescentes (CA) e os conceituam como sujeitos de direitos e atores sociais com voz própria, especialmente aqueles aos quais as políticas sociais são dirigidas. Neste estudo, analisei os processos de subjetivação pelos quais a infância e adolescência passam nas políticas sociais do Chile. Utilizando uma metodologia qualitativa crítica, foram realizadas entrevistas, produção de desenhos e colagens com 18 CA e 14 intervencionistas psicossociais. A partir da análise de discurso, destacam-se significados da "infância e adolescência", nos quais circulam três posições básicas de sujeito: o "cuidado", o "perigoso" e o "agente", esta última posição permite ressignificar a infância e adolescência como sujeitos de direitos e defini-los com agência crítica em relação às suas próprias experiências de vulnerabilidade. Nesta pesquisa, destacou-se a importância de intervenções psicossociais na infância e adolescência baseadas no reconhecimento e participação das crianças e adolescentes como agentes sociais e políticos, que permitem reverter os processos de estigmatização e violência institucional nas políticas sociais deste país.

Palavras-chave: subjetivação, infância, adolescência, política social

P4 – 6 Tirar a voz: Autoetnografia(s) como proposta de ação social

* José Vicencio *Figuerola* y Andrés Di Masso Tarditti

jvicenfi7@doct.ub.edu

Estudante de Doutorado – Doutorado em Psicologia Social e das Organizações
Universitat de Barcelona

Resumo

Este estudo propõe replicar uma experiência autoetnográfica a nível comunitário para fortalecer o empoderamento das comunidades como uma estratégia eficaz para impulsionar a mudança social. Utiliza-se uma metodologia qualitativa, especificamente a autoetnografia colaborativa e crítica, para abordar a questão de como incentivar um maior empoderamento comunitário. A escrita será usada como ferramenta complementar na coleta de dados e análise. O objetivo é determinar se as autoetnografias colaborativas são úteis para empoderar as comunidades e promover a mudança social, com foco na problematização das narrativas escritas. Esta proposta inovadora busca integrar pesquisa e intervenção simultaneamente, com o objetivo de contribuir para os debates sobre estratégias para fortalecer o empoderamento comunitário e promover a participação e colaboração para a mudança social.

Palavras-chave: empoderamento comunitário, autoetnografia colaborativa, mudança social

